

Contribuição dos Cursos de Especialização *Lato Sensu* para o desenvolvimento do Campo da Comunicação¹

Profa. Dra. Maria Cristina Castilho Costa²

Universidade de São Paulo – Coordenadora da Mesa

Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch³

Universidade de São Paulo

Prof. Mestre Ricardo Caribé Cavalcante⁴

Universidade Federal da Bahia

Resumo:

Divulgação dos resultados obtidos no Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação – ENDECOM – realizado na Escola de Comunicações e Artes da USP, entre 11 e 13 de maio de 2006, de propostas e realizações de três Cursos de Especialização *Lato Sensu*: Gestão da Comunicação Organizacional Integrada, da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia; Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas – Gestcorp, do CRP – Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicações e Artes da USP; e Gestão da Comunicação – Gestcom - do CCA - Departamento de Comunicações e Artes, da Escola de Comunicações e Artes da USP.

Palavras-chave:

Comunicação organizacional, Administração, Relações Públicas, Gestão Estratégica e Gestão da Comunicação.

1. Mesa apresentada no Multicom – Colóquios Multitemáticos em Comunicação.

2. Professora-titular da ECA-USP. Doutora em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e Livre-Docente em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. É autora de diversos livros entre os quais *Ficção, comunicação e mídias* (SENAC, 2002). É coordenadora do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Gestão da Comunicação, da ECA-USP e editora da revista *Comunicação & Educação*, do CCA-ECA-USP. *E-mail*: criscast@ajato.com.br

3. Professora-titular da ECA-USP. Mestre e doutora em Ciências da Comunicação e livre-docente em Teoria da Comunicação Institucional pela mesma instituição. Publicou, entre outros, os livros *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada* e *Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional*. É coordenadora do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* de Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, da ECA-USP. *E-mail*: mkkunsch@uol.com.br

4. Bacharel em Comunicação Social, Especialista em Gestão Empresarial, Mestre em Administração. Coordenador do Curso de Gestão da Comunicação Organizacional Integrada da Universidade Federal da Bahia. *E-mail*: rcaribe@terra.com.br

O propósito dessa Mesa temática é divulgar os resultados obtidos no Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação – ENDECOM – realizado na Escola de Comunicações e Artes da USP, entre 11 e 13 de maio deste ano. Nessa ocasião foram apresentados ao público as propostas e realizações de três Cursos de Especialização Lato Sensu:

1 – **Gestão da Comunicação Organizacional Integrada**, da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, representado pelo Prof. Ricardo Caribé Cavalcante. Uma estrutura pedagógica inovadora de perspectiva multidisciplinar, visando atender às necessidades de uma maior aproximação entre universidade e mercado.

2 – **Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas – Gestcorp**, do CRP – Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicações e Artes da USP, representado pela Coordenadora Profa. Dra. Margarida Krohling Kunsch. Criado em 1999, o Gestcorp forma pesquisadores e gestores pensantes e críticos que possam agir de acordo com as necessidades da sociedade brasileira.

3 – **Gestão da Comunicação – Gestcom** - do CCA - Departamento de Comunicações e Artes, da Escola de Comunicações e Artes da USP, representado por sua Coordenadora, Profa. Dra. Maria Cristina Castilho Costa. Criado em 1993, procura formar gestores com forte formação humanista e interdisciplinar, capaz de atuarem nas áreas empresarial, educacional, pública e cultural.

As apresentações mostraram que os cursos de *lato sensu*, por sua flexibilidade e agilidade formal e burocrática, conseguem hoje responder de forma rápida e consistente as necessidades da sociedade, do mercado profissional e também do próprio desenvolvimento do campo da comunicação. Com uma estrutura multidisciplinar e interdisciplinar evitam o excesso de especialização que tem caracterizado a formação em comunicação, promovem o aprofundamento teórico dos alunos, desenvolvem uma visão menos técnica e mais humanista e estimulam a prática da pesquisa. As estatísticas apresentadas são reveladoras do sucesso obtido: crescente demanda e uma aproximação da universidade em relação à sociedade civil e a seus problemas concretos, os quais são trabalhados sob orientação, nos trabalhos finais apresentados para aprovação e obtenção do título de especialista em comunicação.

Tudo isso tem levado a que esses cursos contribuam de forma significativa para o campo das Ciências da Comunicação, desenvolvendo pesquisas, estudos de caso e

monografias analíticas sobre problemas emergentes e permitindo um amadurecimento de explicações teóricas que acabam por impulsionar os estudos comunicacionais em nível de Pós-Graduação *Strito Sensu*.

Os indicadores que comprovam a importância acadêmica, quer do ponto de vista da pesquisa, quer do ponto de vista do desenvolvimento teórico, é a produção, por dois desses cursos, de revistas que divulgam teorias e estudos desenvolvidos pelos professores, alunos e profissionais da área. O Gestcorp produz a *Revista Brasileira de Comunicação - Organizon*, lançada em 2004, que representa, segundo Margarida Kunsch, *um instrumento de legitimação e de integração efetiva entre a academia e o mercado*. Com periodicidade semestral, a Organicon traz um dossiê temático a cada edição. Os três números já editados abordam os temas: *Comunicação e mudança cultural nas organizações; Avaliação de resultados em Comunicação e Novas tecnologias no contexto das organizações e da sociedade*.

O Gestcom produz, em parceria com editoras do mercado, a *Revista Comunicação & Educação* há já onze anos. É uma revista voltada para a educação para os meios, introdução dos meios de comunicação na prática educativa e difusão dos principais conceitos das ciências da comunicação entre educadores. Com periodicidade quadrimestral, a *Revista Comunicação & Educação* recebeu avaliação A pela comissão que analisa os periódicos da área na CAPES.

O Gestcom editou ainda dois livros. São eles: *Gestão da Comunicação*⁵, organizado pela Profa. Dra. Maria Aparecida Baccega, e *Gestão da Comunicação – o mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo* – organizado pela Profa. Dra. Roseli Fígaro⁶.

Além das revistas e livros, os cursos de especialização mantêm sites atualizados que servem não só para um bom relacionamento entre professores e alunos, havendo já experiências de atividades *online*, como também gerenciam revistas eletrônicas que divulgam a produção discente a pesquisadores e demais interessados, tornando-se assim um meio de divulgação de pesquisas na área. O Curso de Gestão da Comunicação Organizacional Integrada da UFBA produz uma revista eletrônica com a divulgação das monografias produzidas pelos alunos. Nesses trabalhos, os temas são diversos, mas cobrem especialmente, segundo Ricardo Caribé Cavalcante, a comunicação integrada,

5 BACCEGA, Maria Aparecida (org.). **Gestão da Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2002.

6 FÍGARO, Roseli. (org.). **Gestão da Comunicação: o mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

organizacional, interna, institucional e mercadológica, além de abarcar as teorias da comunicação, as relações entre comunicação e poder e a comunicação digital. A experiência do Gestcom, conforme relatado por Maria Cristina Castilho Costa, direciona-se para quatro áreas, especialmente: a comunicação empresarial, a comunicação pública, a educomunicação – que inter-relaciona educação e comunicação e, por último, a produção artística e cultural.

O número de alunos que, egressos dos cursos de especialização, continuam sua formação na Pós-Graduação, são também reveladores da contribuição que cursos de especialização prestam à qualificação profissional e ao desenvolvimento desse campo do conhecimento.

Ricardo Cavalcante afirma que o Curso de Gestão da Comunicação Organizacional tem possibilitado abrir novas frentes para a pesquisa e os estudos da área das Ciências da Comunicação, na medida em que as linhas de pesquisa hoje existentes contemplam apenas propostas epistemológicas e de produção cultural, deixando em aberto as questões ligadas à área empresarial e organizacional. O curso tem contribuído, portanto, para a formação de uma massa crítica e a capacitação de profissionais. O estreitamento das relações da universidade com o mundo empresarial também tem se verificado a partir do curso.

Além dessas contribuições teóricas, Margarida Kunsch lembrou que os cursos de especialização acabam por contribuir com a melhoria da infra-estrutura da universidade, na medida em que obtém recursos especiais para a montagem de salas e para o treinamento profissional de colaboradores. A formação de núcleos de pesquisa e estudos também são uma consequência dessas atividades acadêmicas que, direcionadas às necessidades emergentes da sociedade, acabam por proporcionar a reunião de pesquisadores e profissionais em torno de questões específicas. O NCE - Núcleo de Comunicação e Educação, da ECA – USP, responsável por diversos projetos de extensão universitária, em colaboração com o poder público, é um exemplo que comprova nossa afirmação. No ENDECOM 2006, o NCE apresentou seu último projeto, o *EDUCOM – Geração Cidadã*⁷, desenvolvido em colaboração com o Ministério do Trabalho para capacitação de jovens para o primeiro emprego. Os resultados obtidos foram surpreendentes.

7. GATTÁS, C.L.M.E., SOARES, M.S.P. PROJETO EDUCOM.GERAÇÃO CIDADÃ: CIDADANIA, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: EDUCOMUNICAÇÃO: A EDUCOMUNICAÇÃO EM AÇÃO. In: ENDECOM 2006 – Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação, 2006. ECA/USP, São Paulo.

A emergência do gestor

Nessa primeira participação acerca dos cursos de especialização em comunicação, chama a atenção o fato de que os três cursos têm em comum a proposta de formação de um especialista que é o gestor. A gestão é um conceito que foi amplamente utilizada na administração e que significa, grosso modo, o gerenciador de um processo. É um termo que tem se confundido com gerência, coordenação, administração financeira, mas que, empregado na área da Comunicação, refere-se principalmente a um profissional de formação multidisciplinar, articulador e mediador entre pessoas, departamentos, setores, instituições, segmentos sociais que propõe e desenvolve processos comunicacionais.

É em torno da formação desse profissional que os cursos de especialização *lato sensu* se organizam e concebem sua grade curricular, uma grade que tende menos para a especialização e mais para uma formação ampla e o desenvolvimento de uma visão humanista da sociedade.

Para averiguar se o gestor da comunicação formado pelo Gestcom atingia seus objetivos e se a formação que lhe era oferecida continuava atualizada frente as transformações pelas quais passa a sociedade, a Profa. Dra. Maria Immacolata Vassalo de Lopes, Vice-coordenadora do Curso de Gestão da Comunicação, orientou a elaboração de uma pesquisa de avaliação, desenvolvida por uma de suas alunas, a gestora Danielle Maria Rodrigues. A pesquisa, também apresentada no ENDECOM⁸, propôs traçar um perfil do Gestor de Comunicação e as novas demandas do mercado de trabalho, com embasamento em entrevistas de profissionais especializados e pesquisas com ex-alunos. Além de identificar os segmentos de atuação do gestor, contém uma análise dos cursos de especialização *lato-sensu*, procurando saber se eles atendem às novas necessidades sociais e profissionais da área. Essa avaliação está embasada também nos depoimentos de ex-alunos.

O embasamento teórico da pesquisa de Danielle Rodrigues pela qual ela contrôi seu objeto de pesquisa – o gestor da comunicação - foi dado por diversos autores que fazem parte dos Módulos de formação teórica do Curso de Gestão da Comunicação, entre os quais Edgar Morin, quando sustenta que a comunicação é uma área do conhecimento interdisciplinar, uma verdadeira arena de interatividade entre disciplinas. Em Gianni Vattimo, Danielle encontrou o conceito proposto ao comunicador como

⁸ RODRIGUES, D.M. O GESTOR DE COMUNICAÇÃO: O CURSO DE GESTÃO DE PROCESSOS COMUNICACIONAIS DA ECA-USP E A FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL EMERGENTE In: ENDECOM 2006 – Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação, 2006. ECA/USP, São Paulo.

articulador desse espaço de conflito onde novos e velhos paradigmas. Segundo esse autor, o gestor seria um tradutor da comunicação generalizada, presente na internet, na tv, no rádio, no jornal, na educação, na empresa, nas diferentes culturas e etnias.

Com base em textos de Stuart Hall, Jesus Martín-Barbero e Nestor Garcia Canclini, a pesquisadora entendeu o gestor como o profissional que atua como mediador entre os processo de cultura e comunicação, ou o tradutor das novas ideologias e identidades culturais, elaborador de políticas de cultura sendo elas, locais ou não locais.

Indo a campo, ela entrevistou cerca de cem ex-alunos egressos do Curso de Gestão da Comunicação, aos quais apresentou três perguntas básicas. As respostas obtidas resultaram nos seguintes dados quantitativos:

1) O seu trabalho atual tem relação com a função de gestor?

70% dos ex-alunos da amostra afirmaram que seu trabalho atual tem relação com a função de gestor

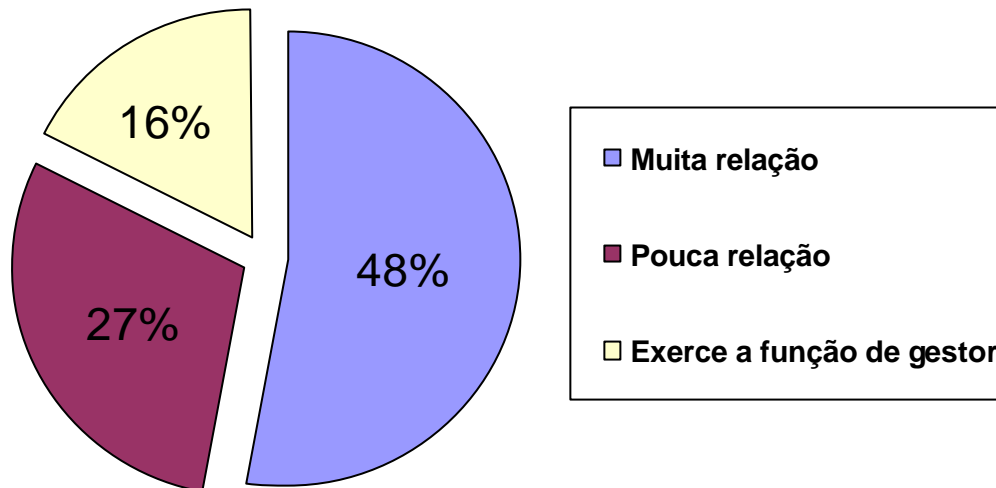
Para os que responderam afirmativamente, seguiu-se nova pergunta: há muita ou pouca relação com o gestor?

- 48% afirmaram ter “muita relação”, o que é um resultado expressivo. 27% disseram ter “pouca relação” e somente 16%, efetivamente, declararam exercer a função de gestor.

- a proporção de respostas afirmativas entre os formados recentemente, 24%, é maior que os primeiros concluintes, 0%. Isso mostra que a criação de cargos nos quais se especifica a função de gestor é maior na atualidade e que já há visibilidade dessa especialização no mercado.

- embora o número de alunos que dizem exercer a função de gestor não seja muito alto, esse dado é positivo, pois comprova, numa análise temporal que o cargo de “gestor de comunicação” vem se consolidando no mercado nos últimos anos

Gráfico da relação com a atividade de gestor



2) Em relação ao trabalho que exercia antes de fazer o curso de Gestão, o seu trabalho atual apresenta:

2a) Avanço na Carreira :

No total da amostra, uma maioria esmagadora de 78%, afirmam que tiveram avanço na carreira.

2b) Melhoria Salarial

No total geral da amostra, 58% afirmam que não houve melhoria salarial contra 45 que afirmam ter havido. Essa porcentagem está equilibrada visto que a grande quantidade de alunos que afirmam não terem recebido aumento de salário, formaram-se nos últimos anos, nas turmas de 2001 à 2004. Essa negativa pode ser explicada pela crise econômica recente ou pela recente especialização desses profissionais.

2c) Satisfação Pessoal

Tanto no total da amostra, quanto em todas as turmas, com exceção da turma 1 (50%), houve um alto índice de satisfação pessoal, 90%.

**3) O Curso de Gestão da Comunicação atendeu a suas expectativas?
(Muito/Pouco/nada)**

- 75% afirmaram que o curso atendeu “muito” às suas expectativas
- 25% que atendeu pouco
- Somente 2% da amostra apontam que o curso nada atendeu em suas expectativas
- Em todas as turmas o “muito” foi absolutamente preponderante.

Na segunda parte de seu trabalho de pesquisa empírica Danielle Rodrigues entrevistou gestores da Comunicação, atuantes na sociedade, para indagar sobre o tipo de formação que eles apontam como necessárias para profissionais que atuam como eles.

Segundo Rodrigues, os nomes indicados

representam o mercado de trabalho do gestor de comunicação, pessoas-chaves de segmentos distintos que atuam na área de comunicação e apontam as necessidades do mercado atual para esse profissional nas intersecções: Empresa, Artes, Educação, Terceiro Setor, Administração Pública e Audiovisual.

Das entrevistas realizadas, estaremos selecionando alguns trechos a respeito do que declararam sobre o gestor da comunicação:

Um dos entrevistados, Paulo Nassar, professor do Gestcorp e especialista em Comunicação Empresarial, afirmou que “Na área de comunicação empresarial a mestiçagem está criando um novo profissional. Isso é bom para a área”.

Carlos Augusto Calil, que já exerceu diferentes cargos de gestor, os mais recentes como Diretor do Centro Cultural São Paulo e atual Secretária Municipal de Cultura, considerou que “é função desse profissional, com sua formação interdisciplinar e desfragmentada, mediar os processos de comunicação das manifestações artísticas assim com ser um emancipador de políticas culturais”.

Marília Franco, professora da ECA-USP e criadora da TV USP, afirmou:

Gestão de comunicação é sempre uma ação pedagógica, isto é, uma ação que visa modificar as pessoas para melhor, através de situações que favoreçam a consciência de cada um em relação com o grupo e que torne os laços produtivos, afetivos, comunitários, profissionais mais sólidos e confortáveis. Desse ponto de vista a gestão de comunicação é também uma gestão de educação.

Rita Paulon, da área de Comunicação e Terceiro Setor apontou que

O grande desafio é entender que a gestão da comunicação só se faz em conseguir gerenciar uma relação de um processo com o outro, tendo a comunicação como via para assegurar que isso aconteça bem.

Luiz Roberto Alves, professor do Gestcom e ex-secretário de Cultura, educação e desportos de Mauá, disse:

O Gestor de Comunicação é um indutor de políticas públicas parceiro de ações de construção da equidade na gestão urbana e facilitador dos movimentos sociais em seus projetos de avanço na cidadania.

Pedro Ortiz, profissional de Comunicação e Audiovisual, avaliou que:

Profissionais polivalentes são os que podem combinar habilidades, conhecimento técnico/tecnológico, domínio das linguagens de comunicação e criatividade, para propor soluções satisfatórias.

Essa pesquisa encerra as questões levantadas na mesa do ENDECOM e que aqui são apresentadas à Intercom – há um novo profissional da Comunicação que vem surgindo nas organizações e que não é um especialista em diferentes mídias, nem um técnico ou produtor de materiais midiáticos. É um articulador, um mediador, que desenvolve um olhar amplo e humanista sobre a comunicação. Um profissional que acredita ser a comunicação um espaço de construção de relações interpessoais para o qual, cada vez mais, é necessário trocar informações e conhecimento como a base para uma relação profícua, eficiente e democrática. Um profissional que, segundo a Profa. Dra. Maria Aparecida Baccega, ex-coordenadora do Gestcom, “seja capaz de coordenar ações que envolvam os vários aspectos da realidade na qual se insere e problema comunicacional”⁹. Isso envolve instituições, organizações, classes sociais, tecnologias e empresas de comunicação e também - por que, não? – os seminários e congressos nos quais a comunicação esteja em pauta.

⁹ BACCEGA, Maria Aparecida. *Gestão de Processos Comunicacionais: uma Experiência de 10 anos*. In: FÍGARO, Roseli (org). **Gestão da Comunicação**: no Mundo do Trabalho, Educação, Terceiro Setor e Cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005, p.14.

Referências Bibliográficas

BACCEGA, Maria Aparecida (org) – **Gestão da Comunicação** – São Paulo: Atlas, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro: ed. Revan/UFRJ, 1995.

FIGARO, Roseli (org) – **Gestão da Comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesus e REY, Gérman. **Os Exercícios do Ver: Hegemonia Audiovisual e Ficção Televisiva**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VATTIMO, Gianni. **A Sociedade Transparente**. Lisboa: Relógio D'Água, 1989.